



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
VINÍCIUS DA SILVA BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DE INVESTIR NO MERCADO DE CAPITAIS:**

Conceitos, dilemas e possibilidades

Rio de Janeiro - RJ

2019

VINÍCIUS DA SILVA BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DE INVESTIR NO MERCADO DE CAPITAIS:**

Conceitos, dilemas e possibilidades

Projeto de pesquisa apresentado  
ao Curso de Graduação em Ciências  
Econômicas, da Universidade do Sul de  
Santa Catarina, como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel

Orientador: Rogério Santos da Costa, Esp/Msc/Dr.

Rio de Janeiro - RJ

2019

## RESUMO

Partindo do universo dos estudos da Economia, o presente estudo tem como tema o mercado de capitais, cujo fenômeno se delimita ao contexto no Brasil e pergunta qual a importância de investir no mercado de capitais, seus conceitos, dilemas e possibilidades? A Justificativa apreende-se pela relevância do assunto nos últimos tempos, cujo nicho tem motivado cada vez mais a participação do público investidor, sendo oportuno a disponibilidade de atualizações, tanto no sentido acadêmico como profissional. A metodologia é de revisão de literatura, conjugando aspectos de uma abordagem qualitativa, de formato explicativo e análise exploratória nas amostras retiradas da leitura em livros, arquivos e publicações em revistas e outras fontes confiáveis de pesquisa. Ao final, o estudo retoma as principais partes do trabalho e mostra como se dá essa importância, seus conceitos, dificuldades e as possibilidades.

**Palavras-Chaves:** Economia; mercado de capitais; mercado de ações e investimentos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA.....	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos .....	15
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	16
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	17
<b>5 DISCUSSÕES TEÓRICAS</b> .....	19
5.1 CONCEITO DE MERCADO FINANCEIRO E MERCADO DE CAPITALIS .....	19
5.1.1 Tipos de ações.....	23
5.2 Formas de ações .....	24
5.2.1 Ações ao Portador .....	24
5.2.2 Ações Escriturais .....	25
5.3 Vantagens das ações.....	25
5.3.1 Dividendos. ....	25
5.3.2 Bonificações.....	25
5.3.3 O direito de subscrição .....	26
5.3.3.1 Características do direito de subscrição.....	26
5.4 Descrição de ações underwriting .....	26
5.5 Aumento de capital .....	27
5.6 Abertura de Capital via block-trade .....	27
5.7 Block-trade de ações ou debêntures de companhias abertas .....	27
5. 8 OPERAÇÕES REALIZADAS COM AÇÕES.....	27
5.8.1 Desdobramento ou Split.....	27
5.8.2 Movimentação Contábil de agrupamento ou implit .....	28
5.8.3 AÇÕES "COM" E AÇÕES "EX".....	28
5.8.4 MERCADO À VISTA DAS AÇÕES .....	28
5.8.5 OPERAÇÃO DAY-TRADE .....	29
5.9 TIPOS DE ORDEM DE COMPRA E VENDA .....	29
5.9.1 Ordem a mercado .....	29
5.9.2 Ordem limitada.....	29
5.9.3 Ordem casada .....	29
5.10 OPERAÇÕES .....	30

5.10.1 ORDEM DE FINANCIAMENTO .....	30
5.11 DEBÊNTURES .....	30
5.12 ESCRITURA DE EMISSÃO .....	30
<b>6 RESULTADOS</b> .....	<b>31</b>
6.1 COMO OCORRE A PRECAUÇÕES NO MERCADO DE CAPITALIS .....	31
6.2 PRECAUÇÃO NA COMPRA E VENDA DE AÇÕES .....	33
6.3 PRECAUÇÃO COM USO DE HEDGE E DEIVADOS .....	41
6.4 POSSIBILIDADES DE GANHO NO INVESTIMENTO DE AÇÕES NA BOLSA DE VALORES.....	46
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>60</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

O mercado de capitais nunca esteve tão em moda nos últimos tempos, campanhas de marketing maciças são encontradas a cada minuto nas redes sociais e sites na internet, chamado as pessoas para realizarem investimentos no mercado de capitais, contudo, a maioria das pessoas ainda é leiga nesse sentido.

Portanto, Santos e Santos (2005), apresentar este mercado e argumentar a importância do investimento no mercado de capitais se faz relevante quanto ao conhecimento sobre investimentos e a fim sanar toda curiosidade que se encontra neste sentido.

De acordo com Marsh (2001), o mercado de capitais é uma das formas mais práticas de ganhar dinheiro nos dias de hoje, pois diferentemente dos investimentos clássicos como poupança e renda fixa, o mercado de capitais pode oferecer uma maior maximização aos ganhos de investimentos.

Nesse sentido, a pesquisa se apoia se justifica na qualidade das informações que poderão ser utilizadas em consultas e pesquisas que colaborem com o investidor apresentando o conceito de mercado de capitais, informando os riscos e indicando as possibilidades em torno desse investimento.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a importância de investir no mercado de capitais, seus conceitos, dilemas e possibilidades

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo geral

Apresentar o mercado de capitais enquanto promissor a ganhos financeiros para empresas e pessoas físicas.

### 2.2 Objetivos específicos

De acordo com Marconi e Lakatus (2004), como forma a atingir o objetivo geral, apresentam-se alguns objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do trabalho:

Apresentar conceitos de mercado de capitais;

Indicar como ocorre a precaução e proteção no mercado de capitais;

Indicar possibilidades de ganho nesse investimento.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Como a maioria das pessoas ainda encontra certas dificuldades em entender o que seja mercado financeiro, e ainda mais o que significa mercado de capitais, entende-se promissor um estudo que sirva como uma espécie de manual, que torno o primeiro contato do leitor interessado e movido pela curiosidade a encontrar respostas claras e condizentes sobre este fenômeno e suas particularidades para que se possam extrair ganhos.

Existe a necessidade de conhecer o conceito, seus dilemas e possibilidades a fim de que se realize um investimento seguro ao momento e sem riscos futuros, e nesse sentido é oportuno destacar algumas ferramentas disponíveis no próprio mercado de capitais como o Hedge e derivativos, além da prudência inicial do investidor.

A maioria das pessoas que desejam investir necessitam de verdadeiros manuais de investimento com os quais podem se familiarizar ao decidirem pelo seu primeiro aporte no mercado de capitais, e muitas vezes são tomadas pelo medo e pela ansiedade, o que pode significar perdas no investimento.

Portanto, é plenamente aceitável que se opere este estudo no sentido informativo, de modo a possibilitar uma leitura fácil e objetiva a respeito das funcionalidades envolvidas nesse tipo de investimento a fim de que se possa ter em mãos um conjunto de informações bem elaboradas com as quais se possa entender melhor como funcionam tais investimentos, seus obstáculos e algumas de suas possibilidades.

Ao final, as considerações retomam as principais partes do trabalho e faz-se possível reconhecer que as atualizações são constantes cabendo aos investidores o dever de acompanhar as mudanças e variações desse mercado, pois a importância maior é conhecer o terreno onde se pisa, depois estar atento aos dilemas, desviando-se nos mesmos, e não deixando passar as possibilidades de ganhos.

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho decorre de uma revisão de literatura, do campo teórico que versa sobre o mercado de capitais enquanto ação que pode viabilizar o sucesso num empreendimento público. A revisão bibliográfica foi necessária e teve a finalidade de aquisição de fontes teóricas para a realização de uma sistematização de argumentos capazes de responder ao seguinte questionamento que mobilizou esta investigação:

- A partir da análise da temática em mercado financeiro, destacou-se a responder qual a importância do investimento do mercado de capitais, seus conceitos, dificuldades e possibilidades?

A partir deste questionamento, esta pesquisa intencionou apresentar as vantagens do mercado de capitais, compreender o que é, e sua importância no contexto institucional e discutir dilemas e possibilidades. Neste contexto, este trabalho resultou de uma pesquisa de natureza básica porque vai gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da discussão que envolvem o mercado financeiro de ações.

Quanto à abordagem, a pesquisa que originou este trabalho, é classificada como qualitativa. Quanto aos objetivos, esta investigação é classificada como exploratória e de cunho explicativo de finalidade pura, com abordagem materialista dialética, já que considera haver um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do fenômeno investigado (GIL, 2008). E, quanto aos procedimentos que envolveram a investigação, ela é bibliográfica, sobretudo porque está ancorada na revisão de literatura, a partir do material já publicado sobre mercado de capitais.

Para viabilizar uma discussão fundamentada em teóricos sobre o a importância do investimento no mercado de capitais foi necessária uma busca em

livros, revistas, anais, artigos e outros trabalhos científicos à respeito do assunto, a fim de que se pudesse realizar um filamento categórico das informações recolhidas para uma análise mais profunda, o que possibilitou organizar o processo de levantamento de informações e suas análises em três fases: - leitura; - registro comparativo; - comprovação da dedução.

Para a coleta de informações acerca do objeto deste estudo, foram pesquisados trabalhos com os seguintes descritores: mercado, investimentos e mercado de capitais, os quais foram considerados os mais importantes para o processo de pesquisa e de escrita deste trabalho, pois, segundo Gil (2008).

## 5 DISCUSSÕES TEÓRICAS

### 5.1 CONCEITO DE MERCADO FINANCEIRO E MERCADO DE CAPITAIS

Entende-se que, mercado de capitais se refere a negociação de títulos emitidos por empresas privadas tipo ações e debêntures e subscrição de outros mercados sendo sua divisão entendida em mercado primário e mercado secundário.

O primário é entendido que, toda vez que uma empresa lança um título no mercado, ou seja, para buscar recursos no mercado, esse recurso entra direto para empresa, isto é, para o capital da empresa ou para seus gastos.

O mercado primário é a primeira vez que o título é negociado no mercado e o secundário é a partir da segunda vez que o título é negociado, ou seja, uma ação é lançada no mercado e essa ação No momento em que é vendida pela primeira vez o dinheiro entra direto para empresa, seja para a sociedade anônima que criou o título, e a partir desse momento o dinheiro pertence à empresa e pessoas físicas e essas pessoas irão negociar o título se elas quiserem fazer dinheiro (MARSH, 2001).

Já o mercado secundário é a partir da segunda negociação do título e não influencia mais no capital da empresa e entre as pessoas que são proprietárias do título, sendo que o valor só transita entre eles, deve se explicar o que é comissão de valores mobiliários, pois é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Fazenda e sua função é gerenciar todos os títulos que são negociados no mercado.

Assim, os títulos de sociedades anônimas os títulos de renda variável como debêntures valores e entender que mobiliários são papéis que podem ser negociados no mercado via de um papel que tem valor, e ele pode ser comercializado com valor mobiliário e podem ser de renda variável ou de renda fixa.

Sendo variável, são entendidos como ações e de renda fixa são debêntures e comercial papers.

Quem que pode negociar esse tipo de papel primeiro são as empresas de capital aberto, que é aquela que tem seus títulos negociados no mercado como exemplo um banco do brasil, mas são negociadas principalmente nas corretoras onde se encontra ações a vendas, por exemplo, uma empresa como a Sadia com ações negociadas no mercado.

Essas ações podem ser encontradas à venda no mercado empresas de capital fechado, que são aquelas cujas as suas ações negociadas no mercado ou seja, os seus títulos não são negociados ao bel-prazer no mercado. A Comissão de Valores Mobiliários – CVM, só permite que empresas de capital aberto e cumprindo algumas regras e procedimentos para que possa ter seus títulos negociados no mercado de capital.

A empresa de capital fechado é como se fosse um clube, ou seja, uma empresa que é constituída por ações fixas e essas ações são circunscritas a um número limitado de pessoas, e normalmente são empresas familiares. No entanto, se a empresa é uma limitada e cresce muito, transforma-se numa S/A com capital, só que fechado, ou seja, as ações ficam em nome de poucas pessoas.

Só para se entender um pouco sobre as empresas familiares na bolsa, tem-se que, em primeiro lugar, o conceito de empresa familiar compreende. De acordo com os dados fornecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Empresa (Sebrae) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as empresas familiares geram cerca de 65% (sessenta e cinco por cento) do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e empregam 75% (setenta e cinco por cento) da força de trabalho, além de representarem 90% (noventa por cento) dos empreendimentos no Brasil.

Entretanto, os mesmos dados apresentam que 70% de tais empreendimentos cerram as suas atividades com o óbito do fundador, porque com mudança de líder, e por não dispor do planejamento jurídico acabam sendo desmotivadas. Os empreendimentos familiares também são fomentados como motivadores do desenvolvimento nacional na geração de empregos, que, ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os números no Brasil ainda são altos, atingindo um patamar de 12,5%.

Analisar empresa de família e apresentar seus momentos históricos, considerando influências que recebe do meio ambiente se faz necessário a uma melhor compreensão de sua existência e funcionamento.

Denota-se que a necessidade de conhecer como se origina, suas categorias e representações se realizam na oportunidade de melhorar a qualidade de vida da família e do espaço de sua atuação.

Inicialmente, cabe considerar que Borges, et al (2016) num estudo de caso, colocam dados estatísticos que revelam um expressivo número de organizações sendo controladas através de núcleos familiares, reforçando ainda mais a importância deste tipo de empreendimento para o desenvolvimento e a movimentação da economia.

No entendimento de Silva (2016) que empresa familiar é uma empresa que tem a sua origem e suas histórias vinculadas à família. Ou seja, uma empresa familiar perfeitamente identificada na família, pelo menos, passando seu legado de geração em geração.

Geralmente quando a empresa familiar é realizada numa casa de portas abertas para a rua, procura-se manter, acima de tudo, qualquer outro valor dos sentimentos e dos laços familiares, assim como indicam

Continuamente, nessa lógica, em alguns casos, poderão as pequenas empresas familiares serem diferentes, devendo conciliar atividades domésticas com os trabalhos na empresa, exercendo atividades contribuindo também com a família.

O processo para uma maior socialização da empresa familiar já se inicia na infância, quando os pais ou responsáveis, sem poder deixar os filhos com outras pessoas, levam os mesmos para lojas, escritórios, oficinas ou fábricas e os distraem com os objetos disponíveis (idem)

Portanto, entende-se que os conceitos de empresa familiar são equivalentes não somente ao ramo comercial, como muito se enxerga em exemplos como padarias, bodegas, bares, lojas de variedades, mas também em zona rural como os fabricantes de produtos agrícolas semi-industrializados.

Continuamente, conforme Filho (2015), indica que, em todas as suas plataformas, informações pessoais se verificam protegido através da lei nacional de direito autoral. Não autorizamos qualquer espécie de reprodução do conteúdo sem consentimento prévio.

De acordo com Silva, Souza e Clann (2016), para o se analisar a tempestividade da informação contábil em firmas familiares nacionais. Em seguida, realizou-se uma investigação descritiva, documental e quantitativa. A amostragem tinha sido composta por 124 firmas no contexto de 2010 a 2013.

De acordo com Cavedon e Ferraz (2003) as empresas de um modo geral as desilusões que desmotivam a continuidade das empresas. O SEBRAE (2018) possui cartilhas e manuais gratuitos que colaboram com a motivação e continuidade de tais empreendimentos, auxiliando na obtenção de crédito e estudos técnicos de mercado.

Padilla-Meléendez, Dieguez-Soto e Garrido-Moreno (2015), também entendem que o altruísmo provoque problemas relacionados ao autocontrole, atribuindo algumas funções estratégicas a participantes do negócio da família. De tal forma, os próprios membros decidem o processo de repartição de lucros da empresa familiar, podendo haver disputas com relação à divisão proporcional.

É obvio que a unidade e a solidariedade são componentes essenciais na vida de uma empresa, mesmo que não seja a mesma na característica familiar. A unidade de equipe é um dos principais fatores identificados para todos os tipos de empresas, conforme roga Martinelli (2002)

No entanto, as razões para isso são a falta de confiança, as perspectivas diferentes pelos interesses pessoais em conflito com os interesses da empresa, e enfoques individualistas no seu tratamento, podendo transformar-se em conflitos altamente destrutivos.

Segundo Kouses; Postner (2001) os conflitos internos podem ser ainda do tipo interpessoal, ocorrendo entre duas ou mais pessoas de um grupo, e podem acontecer por vários motivos: diferenças de idade, sexo, valores, crenças, por falta de recursos materiais, financeiros, por diferenças de papéis. Além de considerar a disputa pelos bens após a morte do chefe de família e detentor dos bens de heranças.

Entende-se que tais conflitos nas famílias afetam as ações na bolsa, tanto sendo hierárquicos, quanto pessoais não podem ser considerados comuns quando se tornam uma rotina constante, é claro que devem existir alguns conflitos, mas que estes possam contribuir para a melhora do processo como um todo (MARTINELLI, 2002).

Portanto, é bastante oportuna a pesquisa, uma vez que a mesma irá atualizar alguns pontos que são necessários com relação a volatilidade e outros dilemas no momento da decisão do investidor.

Numa Ação (ou seja, ações) é uma fração do capital de uma sociedade anônima. Neste aspecto, considera-se que, o fato de ser a empresa constituída na forma de sociedade anônima (SA), não quer dizer que não possa ser chamada de Companhia. Para o mercado de capitais, ações são cotas (partes da associação) da pessoa jurídica que podem ser compradas pela pessoa física. Ao comprar tais cotas, essa pessoa vai se tornar sócio da empresa, enfim, é também proprietário de uma quantidade desta sociedade anônima (MARSH, 2001).

Enfim, no mercado financeiro as ações são chamadas de títulos de renda variável, outro aspecto interessante é que, elas não têm embutida em lei, nada que diga que se vai receber algo certo por elas, nem tanto, quantidade certa de juros no final, ou de uma promessa de juros certo e fixo, e não há uma promessa de rendimento fixo ou certo, pois a pessoa apenas vai viver da valorização do papel, sendo que, se ele desvalorizar, a pessoa perde, e do contrário, se ela valoriza, a pessoa ganha com a venda da mesma.

#### 5.1.1 Tipos de ações

As ações são divididas em ordinária, nominativa e preferencial. A ordinária são as ações de uma empresa que permitem ao proprietário ter o direito a voto ao participar da assembleia geral da empresa, ou seja, o momento em que vai se definir o destino da empresa, então quem tem as ações ordinárias pode participar e pode votar (GERMAIN, 2001).

As ações preferenciais nominativas não dão direito a voto, não permitem que tenha voto, mas se durante dois períodos de balanço as ações não derem lucro, sendo ações preferenciais os cotistas podem reivindicar o direito a voto geral. Afora isso, não tem direito a voto, mas tem algumas benesses, podendo, por exemplo, se a empresa quebrar, ela tem a preferência no recebimento de seus créditos, e quem tem ações ordinárias vai ser o último a receber pagamento da empresa. Ações de fruição.

Ações de fruição no Brasil hoje, apenas uma empresa ainda possui, que a Consul do Brasil, mesmo assim, ela existe e na lei das sociedades anônimas, ou seja, existe o direito de fruir, apenas para o gozo das ações de fruição.

Normalmente, ações de fruição pertencem a um fundador da empresa, e ela já está muito idoso e ficando fora das negociações, e os filhos os outros sócios, em reunião da Assembleia, o oferecem dinheiro em troca dessas ações para amortizar o valor de mercado das ações.

Após isso, mesmo quitadas, ele continua participando do destino da empresa e continua dando opiniões, mas as ações já estão vendidas, mesmo ele ainda recebendo dividendos e bonificações, só que aquelas ações não têm mais valor para o mesmo, estão incluídas ou amortizados, e ele não poderá mais se vender. No momento em que ele morrer.

## 5.2 Formas de ações

### 5.2.1 Ações ao Portador

Já em 1992, existiam ações ao portador no Brasil, mas essa modalidade foi eliminada ainda no governo Collor por ação da Zélia Cardoso (Ministra da economia) eliminando ações ao portador. Em suma, essas ações ao portador davam direito ao recebimento de valores a quem as possuísse, e não tinha no papel, “o nome de portador” e, no Brasil, chegou-se à conclusão que isso seria um excelente motivo para se lavar dinheiro (corrupção), e criou-se uma lei a fim de permitir que, quem tem ações ao portador tem que apresentar a documentação para negociar com as mesmas.

Hoje, as ações de todas as empresas passaram a ser nominativas, porque elas têm controle do governo, ou seja, onde ficam e o nome do portador registrado, ou seja, do seu possuidor, sendo que somente o mesmo pode depositar onde ele quiser, mas todas as ações são nominativas, e por isso, todas elas são registradas no livro da empresa S/A, livro que hoje é completamente computadorizado.

Existe um livro computadorizado onde estão registrados quem é o dono das ações e quantas ações ele possui, aí temos, as ações escriturais.

### 5.2.2 Ações Escriturais

As ações escriturais são como escrituras públicas (títulos) registradas no livro da empresa e de uma corretora. Em face, ela funciona como se fosse uma conta corrente e são nominativas e permanecem na corretora funcionando como se fosse uma conta corrente. Dessa forma, se compra as ações, as mesmas ficam registradas na corretora e No momento em que se vende, a corretora faz a baixa (MARSH, 2001).

## 5.3 Vantagens das ações

### 5.3.1 Dividendos.

É a parte do lucro que é separado para entregar ao sócio, ou seja, se o indivíduo é sócio dessas empresas, ele participa do lucro da mesma, ou seja, dos dividendos.

Entretanto, a empresa não pega todo lucro e divide aos seus acionistas, mas separa apenas uma parte dos lucros que vai para uma conta chamada reserva, que serve para alguma eventualidade que possa ocorrer, como uma queda no aspecto econômico ou para a realização de um investimento necessário. A outra parte em dinheiro, ou seja, a sobra é creditada na conta de cada acionista.

Não pode os dividendos aferirem menos de 25% dos lucros da empresa, pois se deu lucro, a parte que vai para os dividendos não pode ser menor que 25% do que esteja registrado na ata da assembleia geral da empresa. Sendo o percentual, por exemplo de dividido entre os acionistas 30%, significa que a empresa pode ajustar para mais, o que não pode é baixar de 25%.

### 5.3.2 Bonificações.

É um outro direito de quem tem ações, e ocorre No momento em que há sobra dinheiro na empresa, entre os valores que ela joga no mercado de capital, entende-se que o valor era parte do lucro e que não foi usado, e pode a empresa inserir no seu capital que é formado por ações, e este valor pode correr para inserir-se no capital dos proprietários que são os acionistas, esta divisão ocorrerá de forma proporcional à quantidade que o mesmo tem.

### 5.3.3 O direito de subscrição

São Direitos que o acionista tem de comprar com vantagens ações que a empresa vai lançar no mercado, ou seja, novas ações. Os mesmos podem comprar antes por um preço mais vantajoso. A empresa manda uma carta informando que colocará novas ações no mercado. Se usar esse papel, o acionista está exercendo do direito de subscrição, ou seja, ele pode comprar com vantagem ou levar esse papel a uma bolsa de valores e vender para alguém que deseje comprar.

#### 5.3.3.1 Características do direito de subscrição

- A) Não é obrigatório usar o direito de subscrição;
- B) juros sobre capital próprio;
- C) quem tem ações também ganha essa vantagem,

Portanto, aquele valor que ficou em reservas, fica parado sendo investido ou no cofre, ele vai ser investido no mercado de capitais e outros juros dependendo de onde seja aplicado como CDB ou debêntures em que a empresa pega o que rendeu de juros e distribuem dinheiro proporcionalmente à quantidade proporcional aos que têm ações.

### 5.4 Descrição de ações underwriting

Ou seja, subscrever ações primeiro, isto ocorre se trabalhado no mercado primário de ações. Ou seja, é a primeira vez que vai ser lançado ações de uma empresa e a descrição funciona como aspecto de subscrição de Capital, por exemplo, a empresa é de Capital fechado, e ela quer abrir o seu capital e lançar ações no mercado, e pediu autorização para CVM, sendo autorizada a aumentar o seu capital negociando ações no mercado (MARSH, 2001).

## 5.5 Aumento de capital

Em uma empresa que deseja aumentar seu capital, ou seja, ela já possui um capital aberto e já trabalha no mercado, pode mandar que suas ações sejam negociadas ou ela precisa fazer um novo investimento, ou seja, abrir uma filial e com isso está precisando de capital, e ela vai buscar esse Capital no mercado vendendo ações, e com isso, arrumando novos sócios. Em suma, fazendo uma operação de underwritin

## 5.6 Abertura de Capital via block-trade

Normalmente, essa operação ocorre na abertura da empresa de Capital fechado ao vender ações que já pertencem algum acionista, sendo uma ação de mercado secundário pois essas ações já pertenciam a alguém, e então o que se chama de abertura é uma operação de underwriting, não quer dizer que, seja feita apenas no mercado primário, mas pode ser feita também no mercado secundário.

## 5.7 Block-trade de ações ou debêntures de companhias abertas

A empresa põe à venda ações em bloco, e todas essas operações, tanto no mercado primário, ou qualquer tipo de bloco Trend, lembrando que a empresa não pode ir para rua e oferecer, ou anunciar no jornal que está abrindo capital, e/ou vendendo ações, mas deve contratar um intermediário no mercado.

Em suma, os intermediários são aqueles que podem fazer negociação como o banco de investimento múltiplo, sendo este com carteira de investimento de valor; a Imobiliária e distribuidora de valores e títulos imobiliários a ser contratadas, e fazer a negociação, sendo elas que vão colocar à venda, e que farão toda a modelagem do processo de venda.

## 5.8 OPERAÇÕES REALIZADAS COM AÇÕES

### 5.8.1 Desdobramento ou Split

Split é uma operação do mercado de capitais negociada em desdobramentos, como exemplo, possuindo ações de x valor, e achando que ela está alta, ela pode desdobrar, ligando cada grupo de ação e dessa forma, formando em subgrupos, ou seja, dividir a ação.

Sendo assim, a empresa vendedora divide uma ação de r\$ 100 em dez ações de r\$ 10, facilitando a venda, e assim desdobrando as ações, mas não mexe no capital, pois essa operação não mexe com o capital da empresa, apenas divide, facilitando a venda através do fracionamento.

#### 5.8.2 Movimentação Contábil de agrupamento ou implit

É a operação inversa, pega-se uma ação que custa R\$ 1, ou seja, pequena, e agrupa com outras 10 de R\$ 1, formando um grupo único. Então quem tinha 10 ações de R\$ 1 passa a ter uma ação de 10 reais, ou seja, não altera o capital e não altera o valor, e facilita a negociação, sendo considerada como uma estratégia que pode ser definida pela empresa.

#### 5.8.3 AÇÕES "COM" E AÇÕES "EX"

A ação "com", é a que contém dividendos. Ou seja, ações com dividendos a receber. Do outro modo, a "ex" é a que tinha dividendos já quitados, são ações vazias cujos dividendos já foram recebidos.

#### 5.8.4 MERCADO À VISTA DAS AÇÕES

Trata-se daquela negociação que é feita na hora pagamento, é à vista, e no mercado à vista tem uma diferença que vem funcionando da seguinte maneira: Dirige-se até a bolsa de valores para comprar uma ação, ou seja, comprar ações de um banco, fechado o negócio, recebe as mesmas com mais dois dias a partir do dia da compra, sendo para entregar o dinheiro da compra, enfim, o pagamento na bolsa de valores.

Em suma, o mecanismo de ações de mercado funciona da seguinte maneira: deseja-se comprar ações e contrata-se uma corretora, ou distribuidora de valores mobiliários e ela exigirá garantias. Pedindo depósito na corretora imediatamente, e ela vai fechando o negócio, o controle pode ser realizado pelo próprio cliente na internet.

#### 5.8.5 OPERAÇÃO DAY-TRADE

O day-trade não ocorre diretamente com uso do dinheiro da pessoa que deseja comprar ações. Adiante, ele vai até uma corretora com um determinado valor, e durante o dia ela faz a compra do mesmo título no mesmo mercado, ou seja chegou às 11 horas da manhã, pega um computador deposita uma garantia de R\$ 20.000 começa a navegar na bolsa de valores e compra uma determinada ação de uma empresa, ainda no mesmo dia, ocorre um pico de valor positivo nas ações e ele vende, sem praticamente mexer no dinheiro (MARSH, 2001).

### 5.9 TIPOS DE ORDEM DE COMPRA E VENDA

#### 5.9.1 Ordem a mercado

Deseja-se comprar determinado número de ações em uma corretora, e manda comprar as ações pelo preço que estiver no mercado. A corretora vai lá, e compra no mercado. Ou deixa a cargo da corretora achar o melhor momento para comprar.

#### 5.9.2 Ordem limitada

O investidor coloca limites, tanto para venda, quanto para compra, e a empresa segue essa ordem de limitação que foi dada tanto para cima quanto para baixo.

#### 5.9.3 Ordem casada

Trata-se da ordem em que se faz o casamento com outro negócio, quer dizer que o negócio só é realizado se outro já estiver ligado a este, como exemplo No

momento em que se deseja vender ações da Petrobras para comprar ações do Banco do Brasil, então só se vende, se já tiver um negócio preparado para comprar do Banco do Brasil e não vender uma e aguardar a outra.

## 5.10 OPERAÇÕES

### 5.10.1 ORDEM DE FINANCIAMENTO

Ocorre No momento em que é dado um prazo para ser feita a compra e ser liquidado o negócio, e um financiamento final do prazo para que se realize o negócio.

## 5.11 DEBÊNTURES

São títulos lançados no mercado para uma empresa que quer capitalizar, deseja- se arrumar capital e lança debêntures. Se ela quisesse sócios lançaria ações. Somente podem ser emitidas debêntures por sociedades anônimas não financeiras, tanto de capital aberto, quanto de fechado.

A companhia pode programar o fluxo de caixa para pagar debêntures nos tempos devidos em anos, por exemplo, de um investimento que é comprado, em que a pessoa pode começar a pagar as debêntures, que nada mais são do que títulos que são lançados no mercado de capitais a médio e longo prazos (PEROBELLI, 2002).

### 5.12 ESCRITURA DE EMISSÃO

Trata-se do contrato de emissão do lançamento das debêntures, tudo que possui e quanto se paga de juros. No momento em que vence, ocorre o resgate e as garantias do prazo de resgate de uma debênture vão depender muito do que a empresa vai lançar no seu investimento.

Este investimento tem prazo compatível e vai dar de retorno as debêntures conversíveis, e elas que são rentáveis ao investidor que comprou uma debênture, e

deve está escrito na emissão que ele pode troca-las por ações da própria companhia que lançou. Ele compra as suas ações no mercado e deixa guardada ou se quiser converter as ações terá que está especificado na escritura.

## **6 RESULTADOS**

### **6.1 COMO OCORRE A PRECAUÇÕES NO MERCADO DE CAPITAIS**

O mercado financeiro deve ser estudado, principalmente antes de uma pessoa leiga tentar fazer seus primeiros negócios na bolsa, e nesse sentido ela possa escolher com maturidade as ações que serão tomadas, pois as mesmas envolvem dinheiro. Nesse processo, algumas tecnologias despontaram em favorecer

uma maior segurança nas negociações quanto a operações bancárias. Uma delas é a tecnologia de blocos.

Todos devem acompanhar as inovações que atentam a diminuir os dilemas dos riscos, uma dela é apresentada por Christensen, em “Innovator’s Solution.” de 2014, e indica como precaução uso da tecnologia blockchain, ou seja, um tipo de criptografia utilizada nas moedas digitais, que são supervalorizadas no mercado de ações, e apontando seu caráter inovador para o mercado financeiro, uma vez que o que a maioria dos leigos entende.

No momento em que se escuta o termo “blockchain” é imediatamente entendido o significado de “criptomoeda”. Isto é fato, porém o que a maioria não sabe é que blockchain significa literalmente uma cadeia de blocos. No momento em que se falam as palavras “bloquear” e “encadear” neste processo, se refere a informações digitais (o “bloco”) armazenadas em um banco de dados público chamado a “cadeia”.

Para tanto, deve-se escolher as negociações que são criptografadas, pois no caso de compra de ações de empresas de outros países como empresas norte-americanas, que são muito viáveis devem observar nesse ponto.

Com relação à segurança, o mercado financeiro precisava de novas tecnologias, e neste rumo, a inovação pode ser muito eficaz para manter-se a par com as crescentes necessidades dos clientes. Por exemplo, novas melhorias em materiais, de maneira a não conseguiram manter ritmo com os crescentes requisitos de construção devem ser descartados.

Da mesma forma, mesmo com o desenvolvimento de novas tecnologias, muitos serviços postais não conseguiram satisfazer as crescentes demandas dos clientes por entregas de serviços que proporcionem uma maior segurança.

Essa segurança carecia de mudanças como a identificada pela teoria da inovação disruptiva, criada pelo professor de Harvard Clayton M. indicando que a mesma consiste no fenômeno pelo qual a inovação transforma o mercado ou setor de segurança existente. As inovações nesse sentido devem se desenvolver através da simplicidade, conveniência e acessibilidade para pessoas físicas e empresas, de cuja complicação e alto custo seriam as necessidades atendidas.

Denota-se que, diante desse novo tipo de mercado inaugurado pela era digital, que se exprimiu uma possível ruptura do sistema financeiro com o modelo clássico, e diante de tais possibilidades surgem anseios e especulações diante da insegurança de investir.

O mercado de capitais despontava como uma das melhores formas de ganhar dinheiro. Os bancos ainda observam com certo receio, mas não deixam de estudar como a blockchain se percebe uma forma de reduzir muitos custos (CHRISTENSEN, 2003).

Empresas de vários mercados estão começando a entender que as potencialidades do mercado podem aumentar a eficiência financeira operacional. Neste sentido, cogita-se que os governos não ficarão de fora e estão acompanhando o progresso dessa tecnologia.

Há, portanto, um interesse crescente na criação de inovações para o sistema financeiro tradicional. Além do mais, o número maior de empresas que vem atuando na qualidade de intermediários de meios de pagamentos demonstra a necessidade da realização de mudanças no sistema econômico financeiro atual (CHRISTENSEN, 2003).

Com isso, a redução do uso do papel como dinheiro pelas populações indica que talvez se faça presente a necessidade de mudar a forma de como as moedas funcionam. Portanto, havendo a tecnologia disponível muito confiável para isso, nada impedirá tais mudanças, caso haja maior interesse.

Nesse interesse, o Banco de Compensações Internacionais (BIS, na sigla em inglês) – considerado por muitos o “banco central dos bancos centrais” –, resolveu estudar melhor o assunto (CHRISTENSEN, 2003).

Por via das inovações que também ocorrem com a chegada dos rackers, e outros mal intencionados que fizeram com que todo esse desenvolvimento carecesse de maiores precauções diante da venda de ações, as quais são mostradas ao próximo tópico.

## 6.2 PRECAUÇÃO NA COMPRA E VENDA DE AÇÕES

A precaução na compra e venda de ações é uma necessidade dos últimos tempos em que a especulação nos mercados, as disputas e a intensa concorrência de produtos se fazem motivadores de constantes variações que podem colocar em risco vários investimentos que alimentam as empresas.

Não se faz necessário se desfazer abruptamente das ações para possuir lucro com elas. Investindo em uma ação planejada, e por um longo período, se deve receber maiores dividendos, que se fazem diagnosticados na divisão dos lucros da empresa com seus acionistas.

Dessa forma, se o investidor souber apostar adequadamente, identificando no comércio de ações as firmas com maior potencial de lucro, conseguirá se oferecer um maior favorecimento nas suas compras, recebendo excelentes diagnósticos apresentados por elas (SILVA; BERTELLA; PEREIRA, 2014).

Por isto, Borges e Martelanc(2019) indicam ainda que, argumentando-se na paciência como melhor ação em um investimento, principalmente quando este é realizado para um longo período. É recomendável não vender rapidamente as ações. Adiante, se o investidor fizer um investimento em uma firma qualificada, apta de dar elevados índices dentro de suas expectativas, não deverá ser preciso se desfazer daquela ação para possuir lucros apenas por pequenas variações que o incomodaram.

Contudo, nem sempre as coisas saem de acordo com o esperado. Existem ocorrências em que a comercialização das ações seja a mais oportuna. É, a respeito disto que a comercialização de ações é requerente de cuidados.

Vale recordar que, em ações para pequenos períodos, se deva fazer o indicado por Day Trade, que consiste na aquisição e comercialização rápida de ativos na busca por sua alta de valor. Sob este caso, se comercializam as ações no momento em que se identifica que a venda seja a mais oportuna chance de alcance o melhor resultado (CUNHA; SILVA; FERNANDES, 2011)

Já argumentando em um longo prazo, há três ocorrências propícias para se vender as ações:

- a) Ao identificar que se cometeu um equívoco de análise em relação à firma escolhida, na qual tinha sido exercido o investimento anteriormente, seria

mais oportuno se desfazer da mesma, ou poderia possuir maiores prejuízos se continuar mantendo-as (SANCHES, 2013);

- b) Pode acontecer que, por alguma motivação, mesmo que não tenha acontecido qualquer equívoco na análise inicial, a firma tenha se transformado a ponto de não se caber mais de acordo com tal análise, ou seja, ficar diferente de como se apresentava na época da aquisição.
- c) Outra situação acontece no momento em que o investidor identifica uma chance rara no comércio, e visualiza uma boa oportunidade de adquirir preferíveis diagnósticos, e acaba substituindo os investimentos por acreditar ter achado uma barganha.

Para vender ações requer cuidados, pois uma vez feitas as argumentações, caso se tome a escolha de vender as ações procura-se proceder da forma correta. Todo o procedimento é exercido dentro sistema disponibilizado através da corretora de valores para o investidor, o Home Broker. Sendo da mesma forma uma sugestão é buscar conhecer que se fazem as funcionalidades do sistema ofertado através da corretora que objetiva empregar para desviar-se desafios seguintes das constantes mudanças de mercado (SANCHES, 2013)

Dentro desse sistema, o mesmo que se usa para adquirir suas ações deverá ser realizável encontrar a parte análogo às movimentações financeiras e escolher os papéis que se deseja vender.

Borges (2017) indica que, dependendo do sistema que se usa, isto deve estar sendo mais ou menor na quantidade intuitiva, todavia, de uma forma geral, deverá ser preciso determinar como deverá de ser a comercialização. Ou seja, dar conhecimento sob o software de segurança a respeito da quantidade, preço e volatilidade (variação) nas ações. Em seguida, ao fazer a sua transmissão, o sistema ordenará os dados para a Bolsa e suas ações estarão acessíveis para negociação.

Não apenas olhar na segurança dos softwares, mas se deve ter cuidado ao apostar em boas empresas que põem suas ações na Bolsa de Valores, excluindo as que o fazem apenas com um objetivo bastante claro de apenas captar dinheiro. Isso proporciona a elas uma sequência de medidas, tendo como foco sua transformação

evolutiva que vão desde o pagamento de dívidas até a criação de novos projetos (BORGES, 2007).

Sendo, da mesma forma, oportuna a realização de uma análise das variações, chamada volatilidade, que ocorre no momento em que uma firma é adequadamente administrada, e costuma demonstrar diagnósticos satisfatórios, corresponde que ela reúne preferíveis condições, e atua no ótimo usufruto do dinheiro arrecadado, o que, em longo período tende a causar produtos eficazes, da mesma forma para seu investidor. Do contrário, no momento em que sua administração é problemática, a cuida deve causar prejuízos e não tornar justo os valores depositados nela na aquisição dos títulos (LIMA, 2012).

Faz-se necessário se calcular a qualidade de uma firma, pois comprando ações na qual o investidor se tornará membro daquela empresa. Dessa forma, faz-se imediatamente preciso se compreender de que forma ela se coloca no comércio e quem se verifica por trás de sua administração.

Além disso, Lima (2012) adverte que se deve considerar também qual a posição da empresa, ou seja, como ela se acha no mercado diante de sua concorrência. Adiante, considerar se a empresa se verifica em um aumento bom ou mesmo em um mal momento, se existe potencial para que dê diagnósticos no futuro deve ser analisado. Da mesma forma, saber que espécie de atividade ela desempenha (LIMA, 2012)

É por isto, que se conhecer as empresas no comércio de ações e se estas funcionam adequadamente e são concorrentes no comercio, como as empresas familiares, muito quistas na bolsa.

Enfim, deve-se analisar os qualificativos para apostar nas empresas. Sabendo a hora certa de adquirir e vender se tem que passar, a operar de forma estratégica, e somente assim, a tendência é a de conseguir preferíveis resultados e lucros (BORGES, 2007)

Por precaução, Martins e Paulo (2014) entendem que a bolsa também seja um centro que coordena, controla e monitora a aquisição e a comercialização de ações de firmas com pouco lucro financeiro, ou seja, que necessitam de dinheiro, aumentam seu patrimônio, lucros, entre outros motivadores na compra de uma ação.

Logo, trata-se ações como uma unidade (fatia) que corresponde à menor parte de uma empresa de capital aberto.

Em outras falas mais técnicas, uma ação se entende por uma fração, partes de um todo de uma empresa, ou seja, uma cota. O investidor que a auferir se faz automaticamente, membro da firma, favorecendo-se dos dividendos procedentes dos lucros (GIRÃO; MARTINS; PAULO, 2014).

Basicamente, há duas espécies de ações: ordinárias são as que auferem direito para o voto em assembleias, e permitem a ação participativa nos lucros, todavia, não há preferência nos dividendos, e preferenciais em que os titulares auferem prevalência no rateamento dos dividendos, e fazem reembolso em caso da decretação de falência, todavia, não têm direito para o voto, ou este é restrito. E por que apostar nelas, deve-se conhecer algumas de suas vantagens:

- a) Ser membro de médias e grandes empresas;
- b) Saber se irá lucrar com os lucros dessas empresas;
- c) Analisar se futuramente ganhará com o acréscimo do patrimônio delas;
- d) Saber sem que empresas de setor se apostar;
- e) Apostar na utilização do home broker, pois se proporciona que a aquisição e comercialização de ações seja exercida do conforto da qualquer unidade domiciliar, telefone móvel e do trabalho;

Para começar a se operar na bolsa de valores, faz-se imediatamente necessário possuir um cadastro em uma corretora com habilitação através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Contudo, deve-se saber o que calcular na hora de escolher as ações.

Em primeiro lugar, observar-se-á a rigidez da instituição, verifica-se se os públicos-alvo continuam felizes e têm sucesso; se o home broker necessita possuir boas funcionalidades; se os dilemas devem estar sendo solucionados rapidamente; e qual o preço da corretagem estabiliza as perspectivas de investidores e carteiras recomendadas (LEAL, et al, 2017).

Já as compras e comercializações devem estar sendo exercidas de três formas:

- a) Aquisição individual: Nesta operação, é o próprio investidor que dará as ordens de aquisição e comercialização de ações. Toda a transação deve estar sendo exercida através da rede onlinesegura, e por meio do trabalho de Home Broker, disponibilizado através da corretora em que for cadastrado.
- b) Aquisições de Fundos de Investimento: Ao fazer parte de um fundo, o investidor tem que passar a estar sendo dono de uma quantia do total de ações que o fundo de investimento tem. Todas as operações de aquisição e comercialização se fazem na obrigação de um gestor certificado através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Adiante, cada fundo têm um estatuto com políticas e perigos referentes às suas negociações.
- c) Clube de investimento: são os que possuem até 50 membros e, comumente se fazem realizados por um coletivo de sócios ou de familiares ou amigos.

E, tão essencial quanto conhecer qual a mais oportuna forma para se fazer a aquisição e comercialização de ações, é utilizar-se de um meio, ou seja, o processo metódico.

Para os meios, deve-se escolher os melhores qualificativos para estruturar sua carteira de investimentos. Este, talvez seja um dos fatores mais essenciais para lucrar. Além disso, necessita-se estar atualizado com essas conceituações, pois se não irá depender da emoção apenas, e terá bastante subsidio teórico e técnico para reconhecer qual a mais assertividade nos investimentos (FERREIRA, 2012).

Um desses subsídios de conhecimento é entender o que é liquidez, que se trata de uma qualidade, tendo como resultado de ser “líquida”, (em contraponto ao bruto, que é o valor sem descontos legais), e corresponde a que têm bastante poder de aquisição e comercialização.

Continuamente, a liquidez se trata de um índice de medição essencial, todavia, não o único que determina a viabilidade do negócio. Então, no momento em que uma ação é bastante negociada diariamente, e se deseje adquirir ou vender – a qualquer contexto – se fará com calma, levando em consideração a liquidez da mesma.

A média de ações mais líquidas do comércio, deve estar sendo consultada no Índice Bovespa (IBOV), cuja revisão acontece a cada quatro meses. Contudo, as ações que mais aparecem lá, nem sempre se fazem as mais preferíveis, a exemplo da Petrobrás (FERREIRA, 2012)

O que mais motiva na variação de preço das ações são os valores e as expectativas em relação para a empresa, e que ocorrem no longo de períodos não certos, e revelam as condições da economia de um modo geral. Dessa forma, é indispensável poder se conhecer o que são tendências do que acontecerá no futuro (BORGES, 2007)

Mas, com um meio estratégico, ou seja, o processo adequado, se conquistará a capacidade de se escolher boas firmas que realmente deem lucros.

Simplicidade no momento de investir, talvez seja a palavra, é o que entende Ferreira (2012), pois a maioria dos investidores perdem dinheiro na bolsa por motivo de que não sabem o que continuam fazendo. Investem como se estivessem em um cassino, ou seja, sem estudar as empresas e apostando apenas na sorte.

Assim, as escolhas se fazem conduzidas através das emoções, como a empolgação ou o desespero, e não se informam da forma correta. Portanto, antes de adentrar nesse comércio, e fazer a aquisição e comercialização de ações e tenha um meio específico, ou seja, o processo eficaz.

Adiante, não basta exclusivamente possuir uma ação planejada e estabilizada, é também preciso percorrer o campo dos investimentos com disciplina, e compreender a dinâmica de mudança de movimentos dos preços (volatilidade), além de não permitir que o lado emocional possa abalar a decisão, e aprimorar-se de forma constante do pensamento metódico.

Tenha-se em cabeça que, Bolsa de Valores se trata de um investimento para longos períodos. Isso motiva paciência, e se necessita dar tempo para o tempo para que os juros compostos façam seu real efeito, saber que as ações se recuperarem, e em caso de perdas por pânico ou dilemas econômicos. Afinal, esta é uma espécie de investimento para acumular lucro financeiro e criar patrimônio (MACHADO; SILVA, 2017).

Em caso de haver contextos de perda, preparar-se-á psicologicamente para isto, e não se pode perder a razão nesses instantes. Uma porcentagem de 5%, 10% em perdas, ou uma menor na quantidade. Não haver um pouco de medo é impossível. Para tanto, deve-se acostumar com o que vai ocorrendo, entendendo as variações, que são comuns na bolsa.

Portanto, jamais se deve abandonar a necessidade de entender como a ação planejada e o planejamento são eficientes, por mais que inicie com ocorrências de baixa, acreditar-se-á que excelentes resultados sempre virão no longo período para aferir o êxito dos investimentos, também se deve conhecer quais as melhores taxas para apostar no comércio de ações, que são:

- a) Taxa de administração: É uma tarifa acertada para os clubes e fundos de investimento através do tempo, em que o investidor operou para o utilizar este modelo;
- b) Taxa de corretagem: O investidor acerta esta taxa para a corretora, entende-se que todas as vezes em que aquisição ou comercialização de ações ocorre ela deva ser cobrada;
- c) Taxa de guarda: Todos que têm ações têm que acertar essa alíquota para a corretora. Outrossim, podem algumas delas decidirem por não exigí-la nos meses nos quais o investidor imprimiu ordem de aquisição ou comercialização de ações;
- d) Taxa de Emolumentos: Essa tarifa é exigida através da BM&FBovespa em cima do valor de transações que o investidor fez no período;
- e) Taxa de desempenhos: trata-se de uma Alíquota que se acerta sempre que o fundo conseguir maiores ganhos do que o prometido em um compromisso.

Portanto, na aquisição e comercialização de ações, deve-se apreciar o estudo analítico, para saber se vale a pena, e nesse processo se pesquisar a fundo nos estudos a respeito das ações para que se possua o maior conhecimento técnico possível.

E, para possuir lucro investindo na bolsa de valores, faz-se essencial conhecer qual o tempo certo, para adquirir e vender suas ações, e que delas trarão maior rentabilidade a respeito do lucro financeiro aplicado. Entretanto, deve-se

percorrer uma boa análise exercida por experts, e utilizar-se de uma ação planejada, pois tudo isso é eficaz para estruturar a carteira de investimentos (MACHADO; SILVA, 2017)

Uma dessas estratégias se chama Hedge, um instrumento que protege os preços dos produtos das empresas. Se torna importante que a mesma o tenha, a fim de que não se perca a concorrência no mercado e com isso a firma seja vista como inviável pelos investidores. Este instrumento será melhor conhecido no próximo tópico.

### 6.3 PRECAUÇÃO COM USO DE HEDGE E DEIVADOS

Para compra de ações em moedas, pode-se levar em consideração a contratação com Hedge e/ou com derivativos. Justifica-se estudar a precaução cambial a partir do Hedge e derivativos em virtude de suas ofertas ao desenvolvimento de potencialidades econômicas de um modo geral, o que irá interessar o público-alvo nesse subtópico.

Além disso, o conhecimento sobre particularidades que o este tópico promove em virtude de atendimento financeiro é potencial, e poderá ser percebido na ampliação dos horizontes de conhecimento para além do ambiente teórico no qual vem sendo estudado, promovendo-se acesso a mais informação, conhecimentos, técnicas e servindo de consultas aos que desejam ser investidores.

Analisar como a precaução cambial ocorre a partir de instrumentos como p Hedge e derivativos se apresenta em seus momentos históricos na bolsa de valores. Em seguida, levando em consideração as influências que o preço das ações recebe do meio ambiente, se faz necessário estudos a uma melhor compreensão do que esse tipo de negócio significa hoje.

Denota-se nesse negócio, que haja a necessidade de se conhecer como se origina sua dinâmica, quais suas categorias e representações se realizam na oportunidade de melhor desencadeamento das negociações.

Identificar problemas e fomentar soluções para que haja proteção no mercado de ações é o objetivo da precaução cambial, identificada por Lorenzen

(2011) nos estudos conceituais de economia de mercado aplicada a finanças no contexto dos investimentos na bolsa.

Inicialmente, nesse tipo de mercado, as empresas contratam as corretoras com base na confiança que as mesmas possuem com relação aos cuidados iniciais do mercado de ações, que são inqueridos nos investimentos de mercado na bolsa. Para tanto, compra e venda de ações requerem uma certa cautela, até mesmo aos investidores mais afoitos.

A legislação brasileira obriga que todos os investidores, quer pessoa física ou jurídica realizem um questionário de perfil. Este questionário é obrigatório deve servir para se saber qual o perfil do investidor e indicar-lhe a melhor carteira.

Nas carteiras, entende-se que os investimentos em ações de cambio são colocadas à venda pelas empresas. Quem as compra está de uma certa forma, “emprestando dinheiro às empresas”, segundo Lorenzen (2011, p.21) as ações podem variar de valor devido a especulações.

Em outras palavras, as empresas requerem dos profissionais de corretoras ou liberais a certeza de um investimento o mais seguro possível. Contudo, há investimentos arriscados dos quais se descreverá mais adiante no desenvolvimento deste trabalho.

Deve-se lembrar sempre, que o conceito de mercado de ações significa a venda de frações de empresas, ou de marcas. Como exemplo de tais operações, pode-se dizer que as pessoas ou empresas que compram ações estão investindo em uma empresa que as vende. O empreendimento recebe o valor das ações e aplica nos seus investimentos.

Para olhos leigos no mercado financeiro, o conceito de câmbio pode significar outra coisa, como uma aposta que alguém pode fazer na compra de um título de capitalização, mas não se trata disso.

Para Lorenzen (2011) significa basicamente uma troca. Referindo-se aos conceitos mais técnicos do mercado financeiro, significa escambo de um valor de determinadas moedas para outras moedas diferentes, porém, também poderá se referir a taxas cobradas a esse serviço, conhecida por taxas de câmbio.

Portanto, a precaução cambial é composta de uma gama de estratégias e ações técnicas que envolvem especulações e a aceitação da sociedade para uma determinada marca.

A exemplo bem aproximado, há poucos dias um dos mais importantes jogadores de basquete a NBA, liga Norte Americana de basquete saiu do jogo lesionado por seu tênis nike ter estourado no jogo. Imediatamente especulou-se que a qualidade da marca havia caído e no dia seguinte a mesma teve uma perda de 4 bilhões na Bolsa.

Para alguns investidores mais sagazes, seria o momento de comprar as ações em baixa e esperar pela recuperação da marca para vende-las mais caro. É nesse jogo especulativo que se aplica a chamada precaução cambial, uma vez que nunca se sabe quais eventos poderão ocasionar uma queda no seu investimento, mas quanto a casos como o visto acima fica difícil se livrar de algum prejuízo.

Outro fato que pode exemplificar esse conceito é que na campanha presidencial brasileira de 2017-2018, No momento em que o candidato Jair Bolsonaro estava na frente das pesquisas prometendo pelo porte de armas, as ações da Taurus, empresa de fabricação bélica aumentou exponencialmente, mas não se garantindo sua hegemonia no mercado brasileiro, logo após a eleição, mesmo com a vitória do candidato, a mesma encontra-se em queda, uma vez que o governo pode acenar por abrir as portas das concorrências israelenses.

Hedge é apenas um dos instrumentos de proteção, e diz respeito a transação compensatória que visa a proteção de um operador financeiro contra prejuízos advindos da oscilação de preços; proteção cambial e derivados.

O Hedge é parecido com um seguro de preços, cujo objetivo é o de proteger valor de uma posição ativa – tipo uma carteira de investimentos e/ou de certa posição passiva – dívidas - contra variações de um determinado ativo ou passivo futuramente.

Portanto, uma empresa com dívidas em dólar, por exemplo, podendo até mesmo comprar futuros contratos nesta moeda, protegendo de perdas que seriam causadas através de qualquer aumento nas cotações de moeda.

Hedging significa a adoção de uma estratégia em que o objetivo é o de proteger algum investimento ou ativos de possíveis perdas. Ademais a principal função permite assegurar que o valor de uma dívida que ainda será paga. Por ativos entende-se commodity, dólar, e ações ou títulos do governo.

Outrossim, o hedge é uma operação realizada nos mercados derivativos que visam a fixar de forma antecipada os preços de certas mercadorias ou de ativos financeiros como uma forma de neutralizar os impactos de mudanças no nível dos preços.

Por isso, os agentes econômicos que buscam este tipo de proteção no mercado derivativo a puseram o nome de “hedger”.

Hedge e derivados: significa proteção e com ela a gente consegue fixar o preço de exportação ou importação ou commodities.

No caso de importação, eu posso ficar daqui a 90 ou 180 dias o valor em reais dessa operação de importação, dado o volume em dólares.

Esta operação normalmente é feita através de derivativos e permite ser realizada usando futuros, feitos em bolsas de valores como por exemplo a BMF, ou através de derivativos de balcão que são feitos nas agências bancárias. Os derivativos mais comuns são NDF, SWAP e OPÇÕES.

Os derivativos de balcão são liquidados por diferença, ou seja, os vencimentos do mesmo não existem na troca do principal, mas somente o pagamento da diferença entre a taxa contratada e a taxa de liquidação desse contrato.

No caso de derivativos cambiais de dólar para real a liquidação fica calculada pela taxa PTAX, que é uma taxa calculada pelo banco Central divulgada todos os dias.

O hedge não gera lucro ou prejuízo, mas cooperação objeto. Como exemplo uma operação de importação de 100 mil dólares em 90 dias sendo fixado 3,50 reais de hedge, vai pagar na composição do fechamento de câmbio adicionado a operação de hedge 350 mil reais, por exemplo, e vai receber 50 mil em derivativos, ou seja, a operação sai por 300 mil.

Para o banco derivativos é uma operação de crédito. Se o resultado for negativo para a empresa, ela vai ter de pagar isto seria o risco de crédito sob o percentual contratado.

A operação de risco ocorre através dos futuros de DI e de Cupom Cambial com contrato com taxa de juros em dólares.

Todavia, faz-se importante colocar que, ao realizar o hedge a fim de se precaver contra variações de preços que lhes sejam prejudiciais, os agentes econômicos também estão renunciando a ganhos extraordinários que poderiam ser auferidos e, aguardarem a mudança no preço do mercado ser-lhes novamente favorável a outras pretensões.

É muito especulativo se pensar que, com o dólar operando em queda livre nos últimos anos, pode-se presumir que não precisa da precaução cambial através do Hedge.

Especular com derivativos cambiais, como ocorreu em 2008, pode ser muito perigoso agora em 2019, uma das características mais comuns que são percebidas se apresenta no momento em que os gestores cambiais admitem tomar algumas posições utilizando como base as visões futuras de mercado e tendem a fazê-las em mercados relacionados mercados levando em foco apenas a atividade operacional de determinada empresa, supondo possuem informação superior e, privilegiadas como vantagem ao trading nestes mercados (LORENZEN, 2011).

Em metáfora, colocar a carroça na frente dos bois pode ser um dilema diante dos novos mercados financeiros. Em economias que podem ser abaladas de um dia para o outro, não se proteger das oscilações do câmbio pode ser demasiadamente perigoso.

Um outro problema é adquirir investimentos fixos em dólar a longo prazo, usando o derivado DOL, sem usar o Hedge seletivo, confiando por exemplo que as oscilações da moeda deverão obedecer a um certo patamar. Caso a moeda local se desvalorize muito com relação ao dólar este investidor poderá auferir perdas.

A escolha dos operadores também pode causar algumas dores de cabeça, mesmo aqueles que possuem grande experiência sabem que ações e cotações de moedas dependem do meio ambiente e ninguém tem controle sobre o que pode

ocorrer, de modo que a falta de cautela pode ser encarada como um dos grandes problemas (LORENZEN, 2011).

Alguns operadores de câmbio espalhados pelo mundo afora colocam que os ganhos rápidos são sempre os mais perigosos, ao passo que os mais conservadores além de estudarem os melhores ganhos com moedas e especulações não podem deixar de lado a precaução necessária.

Enfim, prega-se que falta de cautela e de investimento em segurança são dilemas que se podem evitar nas operações financeiras como um todo, sendo neste caso, o uso do hedge e derivados uma opção que pode ser levada em consideração, apesar dos custos (LORENZEN, 2011).

A falta de precauções necessárias na operação com derivativos, as quais podem incluir dados da operação contratada, ou seja, taxa de câmbio pactuada, para as operações de compra ou venda de moedas estrangeiras; exigir clareza no prazo da operação; obter-se informações da liquidação da operação, ou seja, se a mesma ocorreu no vencimento contratado, ou se foi antecipada a pedido do cliente); obter códigos para as empresas contratantes, permitindo identificá-la dentro da base de dados.

Deve-se ficar atento as operações do tipo NDF, se as mesmas possuem liquidação financeira em reais, aferidas pela diferença entre os valores inicialmente contratados e os preços à vista das moedas estrangeiras na data dos vencimentos. No caso de a liquidação ter sido de forma antecipada, ela é feita por valor acordado.

Portanto, conhecendo os dilemas e as limitações e as estratégias, abrem-se as possibilidades de se realizar tais investimentos, e todo esse contexto será tratado ao próximo tópico.

#### 6.4 POSSIBILIDADES DE GANHO NO INVESTIMENTO DE AÇÕES NA BOLSA DE VALORES

Existem algumas maneiras de conseguir ganhar e lucrar com ações na Bolsa de Valores. Acrescenta-se que nada seja tão desconcertante quanto a simplicidade de ganhar dinheiro trabalhando com a moeda.

Nesse sentido, os investidores demonstram isso todos os dias, não comportando-se irracionalmente no instante em que se trata de gerir as suas carteiras. Eles tentam ser mais espertos que seus competidores.

Conforme indica Machado e Silva (2017), faz-se oportuno reconhecer qual oportunidade certa, ou seja, o momento de se investir, sabendo o quanto devem apostar na compra de ações. Em suma, é necessário se concentrar na compra de ativos de alta qualidade, estruturando as aquisições de forma simples e eficazmente correta, com o devido cuidado em termos tributários.

O valor futuro de uma ação deve ser igual à soma de três componentes:

- a) Da rentabilidade inicial dos dividendos sobre o custo de aquisição da ação;
- b) Do crescimento do valor por ação (para a maioria das empresas isso equivale ao crescimento do lucro por ação)
- c) Da mudança na avaliação, baseada no lucro da empresa ou outros ativos, A maioria das vezes medida pela relação preço/lucro

Sobretudo, essas são três maneiras bem quistas pelos investidores, e que, quando bem realizadas fazem com que aquele que investe em ações possa se beneficiar economicamente, uma vez que o investidor pode receber dividendos em dinheiro; pode participar do crescimento proporcional dos lucros subjacentes por ação.

Como exemplo, pode ser ilustrado o AT&T, cujo primeiro componente é rendimento de dividendos sendo substancial. Para outros, como a Microsoft, para os próximos 20 (vinte) anos, e observam todo o retorno, o qual não vem somente do segundo componente (crescimento por valor de ação), como também a gigante do software chegou a dezenas de bilhões de dólares em lucro anual investindo corretamente em outros produtos (MACHADO; SILVA, 2017).

Em todas as vezes, o terceiro componente, refere-se ao múltiplo de valorização, é um componente flutuante, mas foi em média de 14,5 vezes responsável pelos ganhos nos últimos anos nos EUA. Ou seja, o mercado tem sido

historicamente disposto a pagar R\$ 14,50 para cada \$ 1,00 no lucro líquido que uma empresa Microsoft gera.

Ao se utilizar dessas três diretrizes formais, faz possível projetar os futuros lucros ou retornos de seus investimentos no mercado de ações.

[...] Imagine-se que se deseje realizar um investimento em um quiosque de hambúrguer que tem apenas uma ação em circulação. O proprietário do empreendimento se oferece para vender-lhe esta ação. O seu dividendo inicial é de 4%. O negócio cresce a 10% ao ano. Se segura a ação por 25 anos e expande a empresa antes de vendê-la. O preço histórico das ações de remuneração para o mercado de ações é 14,10. Hoje, o S&P 500 está avaliado em um P/L de 14,07. Em seguida, aos preços correntes, há evidências consideráveis de que um investidor que compra e conserva seu dinheiro em um fundo de índice de baixo custo, como o S&P 500, para os próximos 25 anos ou mais e reinveste todos os seus dividendos tem uma boa probabilidade de ganhar o histórico real (inflação ajustada) com uma taxa de retorno sobre o capital de 7% composta anualmente. (MACHADO; SILVA, 2017, p.27).

Durante os próximos 50 anos, 10.000 de investimento poderiam crescer para 294.570 em termos reais ajustados à inflação. Isso é como um homem ou mulher de 20 anos de idade guardando dinheiro até que tenha a idade de 70 anos.

Portanto, deve-se analisar racionalmente o fator tempo para os investimentos em ações, sendo esta a única forma inteligente de gerir a sua riqueza. Sempre que se está pensando em adquirir a propriedade em um negócio, deve-se anotar todos os três componentes num pedaço de papel, junto com suas projeções para cada um deles.

[...] a exemplo, se alguém estiver pensando em comprar ações da empresa ABC, se escreve no papel com um retorno inicial de dividendos seria de 3,5%; projeta-se o futuro crescimento no lucro por ação de 7% ao ano e eu acho que o múltiplo de valorização será de 25 vezes caso o lucro que a ação goza atualmente permanecer. Ao ver isso nas anotações, se for experiente, se perceberá que há uma falha. O múltiplo de 25 vezes para a ação crescendo a 7% ao ano no mundo de hoje é muito alto. A ação está sobre-valorizada. A taxa de crescimento tem de ser mais elevada, ou o múltiplo de avaliação tem de diminuir (BORGES, 2007, p. 19)

Ao enfrentar seus pressupostos de frente, e justificá-los no início, todos podem se proteger melhor contra otimismo injustificado, que tantas vezes resulta em perdas no mercado de ações para o investidor novato.

A longo período, o que se verifica é a forma mais fácil de como receber dinheiro comprando ações. Um bom momento de uma empresa é aquele em que o comércio proporciona a alta de valor de ações de uma firma devido aos aumentos de seus lucros, e a amplificação dos seus instrumentos negociais.

Ocasionalmente, se deve possuir paciência, pois esta aumenta a chance de fazer um lucro vendendo a ação para o preço maior do que realmente ela custa. No longo prazo os retornos se fazem intrinsecamente associados para os lucros reais nascidos através das operações das firmas (BORGES, 2007)

Adiante, Ferreira (2012) entende que, conseguir dinheiro comprando ações é como receber participação nos lucros da firma pagos comumente em modelo de dividendos.

Entende-se que no momento em que os lucros se fazem pagos, este dinheiro então tem que passar a estar sendo sua propriedade, e se conseguirá usá-los para adquirir mais ações ou para diminuir riscos, como adequadamente compreender que nem todas as firmas acertam seus dividendos, todavia, as que tornam realizado o acerto, comumente o fazem em intervalos específicos, como no período mensal ou trimestral.

Contudo, se alguém achar que não seja um ótimo período e bastantes ações continuam apresentando perdas, deve-se saber que, da mesma forma, faz-se realizável em receber com a perda de uma ação. Essa espécie de ação planejada se refere á chamada de Short Selling, ou ação de Venda a descoberto (BORGES, 2007).

Sob este caso, se faz exatamente o contrário do que em uma ação comum: se comercializa uma ação que tem perspectiva de perda, e depois a aquisição por um preço menor, para zerar o seu déficit.

Se o investidor imaginar que uma nova diretoria poderia fazer as comercializações da firma explodirem, os seus lucros pro-rata poderiam ser 5 (cinco) vezes maiores em diversos anos, então este seria um investimento totalmente atraente.

Alguns passos devem ser seguidos no pagamento das ações pela firma investida:

1) Inicialmente, devem enviar-lhe um dividendo em dinheiro, de uma parte ou da soma de seu lucro da ação. Essa é uma forma de "devolver lucro financeiro para os acionistas".

2) Continuamente, podem reinvestir os lucros para o aumento futuro da firma por meio da construção de mais fábricas, lojas, contratação de mais colaboradores, acréscimo de publicidade, aumentando os ganhos no futuro (FERREIRA, 2012)

3) Finalmente, poder dar força ao valor da firma, diminuindo a dívida ou possuindo ativos mais líquidos.

Adiante, um problema, é que esses diagnósticos vão depender totalmente de 2 (dois) fatores:

- a) Quanto dinheiro se tem para investir;
- b) Qual rentabilidade que se quer conquistar;

É por isto que, no momento em que um investidor interpela quanto dá para receber na bolsa de valores, a explicação é sempre totalmente parecida (FERREIRA, 2012).

É preciso saber quanto dinheiro se tem para o investimento? O que se imagina é que se tendo apenas R\$400 para fazer uma aplicação e deseja-se receber mais R\$400 em diversos meses, e não de uma hora para outra num nicho especulativo.

Pensando apenas em ações concretas e reais, assemelha-se receber R\$400 enquanto o seu primo necessita receber \$400 mil, que nos conduz as perguntas:

- a) Quanto é mais fácil de receber R\$400 ou R\$400 mil?"
- b) O que fazer, se tiver apenas R\$400 e deseja mais R\$400, se necessita lucrar 100%?
- c) Se alguém tem R\$300 mil e deseja mais R\$200 mil, se da mesma forma necessita de 100%?

Na bolsa de valores e em todos os outros investimentos, o que custa é a porcentagem, então, não existe essa de começar com R\$100 e receber R\$300 em um mês apenas.

Assim, para diversificar os investimentos, condiciona-se de muitos elementos como por modelo as suas competências como investidor, se alguém consegue escolher adequadamente os valores investidos, e da mesma forma, contar com o ótimo humor do comércio, motivo mesmo que se verifica como sendo um grande investidor, nada vai avançar se a bolsa tiver explodindo.

Contudo, argumentando que a bolsa se verifica em um momento de alta, e que se seja um ótimo investidor (ou vai se tornar) com boas competências a tabela de rentabilidade fica maior ou menor na quantidade assim:

- a) investidor iniciante: em um ano ótimo se tende a conseguir rentabilidades preferíveis à que a poupança ou nos fundos de ações ETF's;
- b) investidor intermediário: com mais estudo se tende a conseguir rentabilidades melhores do que conseguiria como iniciante, todavia ainda nada espetacular, mas exclusivamente promissor (BORGES, 2007).

Uma vez estando com fundos de ações e mais estudo (ou mais dinheiro), para alguns, se vai possuir a conquista de melhores fundos, o que vai tornar melhor a rentabilidade. Por outro lado, no momento em que se é um ótimo investidor de ações em um ano ótimo as conquistas podem ir de 2% até 8% em um mês (FERREIRA, 2012).

Outrossim, uma das coisas que pouca gente compreende se verifica no fato que essas rentabilidades se fazem exclusivamente numa média anual, e na bolsa de valores os diagnósticos se fazem meio inconstantes em todo esse período, em um mês bom se deve realmente receber mais de 4%, todavia, em um mês ruim, se deve perder 2% ou 3%.

A inclinação é que nos bons períodos, excelentes fases do comércio se tenham meses positivos em sequência e em instantes ruins, se tenha meses negativos em sequência, da mesma forma.

Doutra forma, se o investidor parar pra refletir com a inflação e o dólar, o valor do dinheiro que se tem na sua carteira, este flutua dia após outro, ou numa semana

após outra, mês a mês. Então, quando na bolsa de valores não se acha qualquer coisa interessante, ou seja, uma barganha, enfim, é hora de esperar (FERREIRA, 2012).

Quem já têm, por exemplo em torno de 1 milhão, deve retirar, às vezes, até 100 mil reais em um mês em que realmente seja promissor.

Noutro caso, tendo-se cerca de 100 mil de 1 (um) milhão é 10%, de acordo com esse caso, 100 mil de 100 mil equivale a 100% acaba sendo bastante fácil fazer 10% em um mês do que 100% todos os meses, deve-se entender dessa forma (MACHADO; SILVA, 2007)

Para tanto, quanto ao dinheiro que se deve investir na bolsa de valores vai depender de quanto se já tem.

[...] Se tem 100 mil reais e deseja retirar R\$2 mil todo mês, isto dá 2%, o que é realizável. Se tem 10 (dez) mil reais e deseja R\$2 mil, deverá ser preciso fazer 20%, o que é não realizável. Por isto ordena refletir não em quanto dinheiro se deve receber todavia sim em quanto dinheiro em ações. Aceite que prejuízos irão acontecer (MACHADO; SILVA, 2007, p.16)

No sentido contrário, na falta de conhecimentos técnicos, por bastantes vezes, tratava-se do que acontece quando não se conhece o que se faz. Isso é absolutamente comum ao iniciante. Ter-se prejuízos faz parte da vida de quem deseja apostar na bolsa de valores. E a função de um bom investidor é identificar tudo isto, e estar apto para lidar com tais reverses.

Assim, Borges (2007) entende que muitos investidores não continuam preparados para lidar com prejuízos, e facilmente não sabem como reagir no momento em que eles acontecem.

Para tanto, define-se como um certo objetivo, aquele em que se ordena estar sendo sábio em diminuir investimentos errados feitos às pressas, pois os prejuízos podem existir, e todos devem evitá-los.

Outrossim, os indicadores da bolsa de valores, como o Ibovespa, se fazem compostos através das ações mais destacadas, ou seja, por aquelas que continuam sendo bastante negociadas e por firmas que têm um alto valor de comércio

No momento em que alguma dessas firmas começa a ir mal, em consequência ela sai do cálculo do Ibovespa. Em outras falas mais técnicas, Borges

(2007) entende que os indicadores continuam constantemente sendo reajustados apenas as firmas que continuam sendo adequadamente bem-sucedidas.

Em continuidade, a maioria dos indicadores mostram que a média de empresas de capital aberto vencedoras, e as não se fazem parte da base, bastando o pretendente buscar informações no site b3, com as empresas listadas e procurar por variações de suas ações.

Para desviar-se prejuízo na bolsa, uma das observações que Ferreira (2012) coloca, é que não vender na alta, não corresponde que já perdeu dinheiro por desperdiçar tal oportunidade, mesmo naquele momento em que as ações que foram compradas na baixa, aferem uma certa alta, mesmo tendo que se recuperar de um certo prejuízo.

Muitos investidores não comercializam suas ações imediatamente depois de sofrerem um enorme prejuízo na bolsa, pensando que, se venderem vão perder ainda mais dinheiro. A veracidade é que a dano já aconteceu.

Ao não vender essas ações, é como se prosseguisse investindo nelas, arriscando, e da mesma forma, apostando que elas têm mais poder de um grande pico de alta de valor que qualquer outra ação.

Se alguém, portanto, reavaliou o âmbito situacional das ações e a testou outras oportunidades, em seguida, determinou que aquela ação realmente ainda é a mais oportuna escolha (algo bastante raro de checar devido à volatilidade) deve-se analisar a manutenção das mesmas.

Na concreticidade dos negócios da bolsa, a maioria dos investidores não desejam argumentar que se equivocaram, e continuam fazendo um mau investimento por consideração de não quererem estar de acordo a posição correta (BORGES, 2007)

Por isso, antes de empossar a escolha de não vender, pergunta-se:

- a) Investiria nesta ação nesse instante, agora?
- b) Teria prejuízos na bolsa de valores se não vender?

Deve-se ter cuidado com o investimento, tanto na alegria dos ganhos quanto nos momentos difíceis de prejuízos. No momento em que estamos recebendo

dinheiro na bolsa de valores, é bastante fácil cuidar adequadamente de nossos investimentos.

Agora, o que pode acontecer no momento em que se começa a perder dinheiro na bolsa de valores? Na maior parte dos casos estudados, Ferreira (2012) explica que os investidores iniciam a realizar negação de seus investimentos de forma abrupta, e dar menos atenção a estes, ignorando os prejuízos que continuam dando no contexto em que mais poderia estar prosseguindo seu próprio dinheiro.

É bastante essencial que todo investidor saiba adequadamente como tem funcionamento o imposto de renda na bolsa de valores. Uma dica pode ser acessar o Guia do IR na Bolsa de Valores.

Para tanto, se o investidor tiver pequenos prejuízos, deve ir acumulando-os para compensar lucros futuros, e não possuir a ideia que acertar imposto de renda ofereça prejuízos. No sentido contrário, enormes prejuízos dificilmente poderão ser compensados por lucros futuros pela sonegação dos mesmos.

Se alguém investidor costuma julgar os investimentos com base exclusivamente na rentabilidade, corre o perigo de passar a possibilidade para criar uma boa renda passiva no futuro. É necessário analisar a evolução anual de retorno de dividendos. Uma ilustração disso está na figura 1 adiante.

Evolução do Retorno Anual com Dividendos		Média Parcial	Varição Anual
2009	5,14%	-	-
2010	7,96%	6,55%	-
2011	8,76%	7,29%	11,25%
2012	7,41%	7,32%	0,42%
2013	11,72%	8,20%	12,03%
2014	8,66%	8,28%	0,94%
<b>Média</b>	<b>8,28%</b>	<b>8,28%</b>	<b>6,16%</b>
Dinheiro investido		<b>R\$ 105.457,00</b>	
Valor final do Patrimônio		<b>R\$ 146.980,38</b>	
Valorização do Patrimônio		<b>39,37%</b>	

Cenário B - Resultados			
Evolução do Retorno Anual com Dividendos		Média Parcial	Varição anual
2009	10,50%	-	-
2010	14,72%	12,61%	-
2011	15,85%	13,69%	8,56%
2012	14,66%	13,93%	1,77%
2013	23,26%	15,80%	13,39%
2014	17,73%	16,12%	2,04%
<b>Média</b>	<b>16,12%</b>	<b>16,12%</b>	<b>6,44%</b>
Dinheiro investido		<b>R\$ 105.432,00</b>	
Valor Final do Patrimônio		<b>R\$ 278.660,31</b>	
Valorização do Patrimônio		<b>164,30%</b>	

Figura 1 – Retorno anual de dividendos  
 Fonte: base em Borges (2007)

Para tanto, a Dividend Yield se trata de um índice que atua como bom motivador com o qual se calcula o quanto de dividendos a firma se verifica acertando com relação para o preço de comércio da ação, demonstrada na forma de porcentagem.

Outrossim, quanto maior, mais oportuno o atraso com dividendos deverá ser um estado de alerta, do qual não se ordena enxergar apenas para este índice, todavia, para escolher em que apostar, ou seja, em alguma firma exclusivamente por um dos parâmetros de medição de risco. O mais essencial é que a firma apresente

boa lucratividade, uma administração eficaz da dívida e tenha boas concepções de aumento (BORGES, 2007)

Mas o Dividend Yield, para uma boa firma tende a se defender no mesmo valor durante o longo período, ou até mesmo aumentar em curto prazo. Uma boa firma sempre vai fazer a tentativa de acertar dividendos, na mesma proporção para que continue atrativa para os investidores, sendo um indicativo de boa saúde financeira da mesma.

Se a firma é boa, e se aumenta seu lucro para o longo dos anos, o preço de suas ações tende a elevar no longo período. O preço continua subindo, o dividendo pago ordena elevar prosseguindo a mesma proporção para que o Dividend Yield se mantenha, já que o cálculo é exercido da seguinte maneira:

1. Dividend Yield igual a  $\text{Dividendos} / \text{Preço da Ação}$ : então, além de se possuir um preço médio ou pequeno e reinvestir nos dividendos, leva-se em consideração que essa vantagem de se apostar em uma boa firma não haja um atraso com dividendos.
2. Considera-se as fases de transformação evolutiva do seu patrimônio em ações

A escolha dos cenários não tinha sido por acaso, escolhi esses dois uma vez que tinham sido os que possuíram mais performance no meu último estudo e da mesma forma eles identificam duas desiguais fases da construção do seu patrimônio.

A figura 2, adiante simula-se o início em que se vai fazer o maior investimento de dinheiro e demonstrações como vai estabelecer ou ficar a sua rentabilidade (que vai estar sendo mais baixa) e o seu atraso com renda passiva, que deverá ser pequeno no começo, todavia que com o tempo tenderá a aumentar

Cenário A - Resultados			
Evolução do Retorno Anual com Dividendos		Média Parcial	Varição Anual
2009	5,14%	-	-
2010	7,96%	6,55%	-
2011	8,76%	7,29%	11,25%
2012	7,41%	7,32%	0,42%
2013	11,72%	8,20%	12,03%
2014	8,66%	8,28%	0,94%
<b>Média</b>	<b>8,28%</b>	<b>8,28%</b>	<b>6,16%</b>
Dinheiro investido		R\$ 105.457,00	
Valor final do Patrimônio		R\$ 146.980,38	
Valorização do Patrimônio		39,37%	

Figura 2 – Retorno anual de dividendos  
Fonte: Dividend Yield(2017)

A figura 3 simula o meio da jornada, e mostra no momento em que se escolhe por parar de colocar dinheiro do próprio bolso nas ações, deixando que os ativos possam crescer livremente, fazendo o reinvestimento dos dividendos, enquanto se objetiva colocar uma sobra mensal para outra categoria qualquer, como mostram os retornos anuais com dividendos na ilustração adiante

Cenário C - Resultados			
Evolução do Retorno Anual com Dividendos		Média Parcial	Varição anual
2009	10,14%	-	-
2010	13,40%	11,77%	-
2011	13,55%	12,36%	5,04%
2012	11,70%	12,20%	-1,34%
2013	17,17%	13,19%	8,15%
2014	11,99%	12,99%	-1,52%
<b>Média</b>	<b>12,99%</b>	<b>12,99%</b>	<b>2,58%</b>
Dinheiro investido		R\$ 105.432,00	
Valor Final do Patrimônio		R\$ 181.755,60	
Valorização do Patrimônio		76,09%	

Figura 1 – Retorno anual de dividendos  
Fonte: Dividend Yield(2017)

Assim, a rentabilidade se manteve adequadamente motivadora e o retorno com dividendos, da mesma forma, estando a inflação na média, ele ofertando algo em torno de 5% aa.

## 7 CONCLUSÃO

Diante dos argumentos colocados observa-se que foi atendido os objetivos do trabalho, uma vez que ficou claro o que significa mercado de capitais, em que foram apresentados conceitos e várias categorias e funcionalidades.

Adiante, o trabalho destacou algumas propriedades que deveriam ser observadas no sentido de precaução para operações na bolsa, e discutindo dilemas, conceitos e possibilidades e como as inovações tecnológicas podem colaborar nesse sentido.

Diante dos fatos, observa-se que há pontos positivos com relação a apostas em que as pessoas podem lucrar altos valores em um curto espaço de tempo, assim como perigos, nos casos de quedas de ações num mercado especulativo.

Contudo, deve-se levar em consideração o histórico das empresas e observar os exemplos colocados ao longo desse trabalho.

Observa-se uma grande relevância neste trabalho, podendo ser o mesmo ideal para a realização de consultas, pesquisas e discussões a respeito desse assunto, pois as possibilidades indicam que os investimentos no mercado de capitais podem ser promissões e por isso se faz destaca a sua importância no mercado financeiro, assim como foi evidenciado ao longo desta discussão.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, E. C. (2007). **O efeito comportamental na decisão de Investimento: o impacto dos preços máximo e mínimo das últimas 52 semanas no volume negociado**. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil.
- BORGES, ALEX FERNANDO et al. **EMPREENDEDORISMO EM EMPRESAS FAMILIARES: A PESQUISA ATUAL E OS DESAFIOS FUTUROS**. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, Abr 2016, vol.17, no.2, p.93121. ISSN 16786971 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ram/v17n2/1678-6971-ram-17-02-0093.pdf> acesso em 25/03/2019.
- BORGES, Elaine; MARTELANC, Roy. **O impacto do investidor institucional no preço das ações**. *Rev. bras. gest. neg.*, Jun 2019, vol.21, no.2, p.349-364. ISSN 18064892, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-48922019000200349&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922019000200349&lng=en&nrm=iso) > acesso em 24/09/2019
- BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- CAVEDON, Neusa Rolita and FERRAZ, Deise Luiza **Os diferentes modelos de família e de empresas familiares e seus respectivos valores: um olhar sobre empresas comerciais em Porto Alegre**. *Organ. Soc.*, Ago 2003, vol.10, no.27, p.75-91. ISSN 19849230 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v10n27/05.pdf> acesso em 25/03/2019.
- CHRISTENSEN, Clayton. **A solução dos inovadores, criando e mantendo o sucesso**. [The Innovators Solution Creating and Sustaining Successful]. In: Dominando Finanças. São Paulo: Makron Books, 2003.
- CUNHA, Paulo Roberto da, SILVA, Júlio Orestes da and FERNANDES, Francisco Carlos **Riscos Empresariais Divulgados nas Ofertas Públicas de Ações no Brasil**. *Rev. bras. gest. neg.*, Dez 2011, vol.13, no.41, p.454-471. ISSN 1806-4892. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-48922011000400454&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922011000400454&lng=en&nrm=iso)> acesso em 23/09/2019
- ECONOMÁTICA. **Soluções na bolsa**. Casas e valores. Disponível em <http://economica.com/casas-bolsa> > acesso em 25/09/2019
- FBES. **Relatórios**. fb.es.org.br <<http://www.fb.es.org.br>>, acesso em 26/09/2019.
- FERREIRA, Felipe Ramos. **Booktax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil**. *Rev. adm. empres.*, Out 2012, vol.52, no.5, p.488-501. ISSN 00347590 disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902012000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902012000500002&lng=en&nrm=iso) > acesso em 26/09/2019

FILHO, Regis. **Famílias na bolsa**. Revista capital aberto. 2015. Disponível em <https://capitalaberto.com.br/encontros/familias-na-bolsa/> > acesso em 25/09/2019

GERMAIN, L. **Eficiência de Mercado: um Espelho para as Informações**. In: Dominando Finanças. São Paulo: Makron Books, 2001

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRÃO, Luiz Felipe de Araújo Pontes; MARTINS, Orleans Silva; PAULO, Edilson. **Avaliação de empresas e probabilidade de negociação com informação privilegiada no mercado brasileiro de capitais**. *Rev. Adm. (São Paulo)*, Set 2014, vol.49, no .3, p.462475. ISSN 00802107 disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-21072014000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072014000300003&lng=en&nrm=iso) > acesso em 19/09/2019.

KOUZES, James ME e POSNER, Barry Z. **O Desafio da Liderança**. Rio de Janeiro: Campus ,2001. 10ª ed.

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica – 7ª edição**. – São Paulo: Atlas, 2014.

LEAL, Luisa Tomi Yanaguibashi; GIRAO, Luiz Felipe de Araújo Pontes; LUCENA, W enner Glaucio Lopes and MARTINS, Vinícius Gomes. **PERSISTÊNCIA, VALUE REL EVANCE E QUALIDADE DOS ACCRUALS EM SITUAÇÕES DE LUCROS E FLUX OS DE CAIXA EXTREMOS**. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [online]. 2017, vol.18, n.3, pp.203231. ISSN 16786971. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712017/administracao.v18n3p203-231>. Acesso em 20/09/2019.

LIMA, Diogo Henrique Silva de. **Impacto do Nível de Evidenciação de Informações Contábeis sobre a Precificação de Ações no Contexto de Seleção Adversa: u ma pesquisa experimental**. *Rev. bras. gest. neg.*, Abr 2012, vol.14, no.43, p.159-175. ISSN 18064892 disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-48922012000200159&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922012000200159&lng=en&nrm=iso) > acesso em 19/09/2019

LORENZEN, F. **Análise da eficácia das operações de hedge cambial de companhias abertas brasileiras**. 2011. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) –

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: Acesso em: 02/05/2019

MACHADO, Márcio André Veras; FAFF, Robert and SILVA, Suelle Cariele de Souza e. **Aplicabilidade dos Efeitos de Investimento e Rentabilidade em Modelos de Precificação de Ativos (Applicability of Investment and Profitability Effects in As**

**set Pricing Models).** *Rev. adm. contemp.* [online]. 2017, vol.21, n.6, pp.851-874. ISSN 19827849. Disponível [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-6552017000600851&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-6552017000600851&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) > acesso em 22/09/2019

MARSH, P. **Eficiência de Mercado: um Espelho para as Informações.** In: *Domina do Finanças.* São Paulo: Makron Books, 2001.

MARTINELLI, P. D. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MARTINS, Orleans Silva and PAULO, Edilson. **Assimetria de informação na negociação de ações, características econômico-financeiras e governança corporativa no mercado acionário brasileiro.** *Rev. contab. finanç.* [online]. 2014, vol.25, n.64, pp.3345. ISSN 1808057XV <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100004>. Acesso em 27/09/2019

OLIVEIRA, Janete Lara de, ALBUQUERQUE, Ana Luiza and PEREIRA, Rafael Diogo **Governança, Sucessão e Profissionalização em uma Empresa Familiar: (re)arranjando o lugar da família multigeracional.** *Rev. bras. gest. neg.*, Abr 2012, vol.14, no.43, p.176-192. ISSN 1806-489 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgn/v14n43/1983-0807-rbgn-14-43-176.pdf> acesso em 25/09/2019.

PADILLA-MELÉNDEZ, Antonio, DIEGUEZ-SOTO, Julio and GARRIDO-MORENO, Aurora **Pesquisa empírica sobre Inovação na Empresa Familiar: revisão de literatura e proposta de estrutura integrativa.** *Rev. bras. gest. neg.*, Jun 2015, vol.17, no.56, p.1064-1089. ISSN 1806-4892. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgn/v17n56/1806-4892-rbgn-17-56-01064.pdf> acesso em 25/09/2019

PEROBELLI, F. F. C. et alli. **Expectativas Racionais e Eficiência Informacional: Análise do Mercado Acionário Brasileiro no Período 1997-1999,** In: *Revista de Administração Contemporânea*, v. 4, n. 2. Maio/Agosto. São Paulo, 2000. ROSS, S. A. et alli. *Administração Financeira: Corporate Finance.* São Paulo: Atlas, 2002.

PIMENTEL, Renê Coppe. **Lucros Inesperados, Retorno das Ações e Risco no Mercado de Capitais Brasileiro.** *Rev. contab. finanç.*, Dez 2015, vol.26, no.69, p.290-303. ISSN 1519-7077 disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772015000300290&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772015000300290&lng=en&nrm=iso) > acesso em 23/09/2019

PRADO, Córdova Juarez; ANETE, Alberton. **Modelo de categorização de empresas hoteleiras familiares e ciclo de vida: um estudo nas cidades de Itapema e Porto Belo/SC/Brasil.** Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Programa de Pós-

Graduação em Administração. Biguaçu, Santa Catarina. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/tms/v10n2/v10n2a12.pdf> acesso em 25/09/2019

SANCHES, M. V. (2013). **Comportamento de manada em direção ao índice de mercado: evidências no mercado brasileiro de ações**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. [ [Links](#) ]

SANTOS, José Odálio dos; SANTOS, Augusto Rodrigues dos. **Mercado de capitais : racionalidade versus emoção**. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, n. 37, p. 103 – 110, Jan./Abr. 2005.

SILVA, Alini da; SOUZA, Taciana Rodrigues de ; KLANN, Roberto Carlos. **Tempestividade da informação contábil em empresas familiares brasileiras**. Rev. adm. e mpres. vol.56 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902016000500489](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902016000500489) > acesso em 20/09/2019.

SILVA, Roseli da; BERTELLA, Mario Augusto; PEREIRA, Renan de Almeida Magner . **Mercado de ações brasileiro: uma investigação empírica sobre suas relações de longo prazo e de precedência temporal pré- crise de 2008**. Nova econ. vol.24 no.2 Belo Horizonte May/Aug. 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512014000200317](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512014000200317)> acesso em 24/09/2019.

TARANTIN JUNIOR, Wilson and VALLE, Maurício Ribeiro do. **Estrutura de capital: o papel das fontes de financiamento nas quais companhias abertas brasileiras se baseiam**. *Rev. contab. finanç.* [online]. 2015, vol.26, n.69, pp.331-344. Epub Nov 10, 2015. ISSN 1519-7077. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201512130>. Acesso em 27/09/2019

ZENG, Yone. (2016). **Investidores institucionais: árbitros ou caçadores de tendências racionais**. Revista Internacional de Análise Financeira, [Institutional investors: Arbitrageurs or rational trend chasers] *International Review of Financial Analysis*, 45, 240-262. [ [Links](#) ]